

A ORDEM DE CLÁUSULAS HIPOTÁTICAS ADVERBIAIS TEMPORAIS NO ESPANHOL MEXICANO ORAL E SUAS MOTIVAÇÕES DISCURSIVAS, SEMÂNTICAS E SOCIAIS

THE ORDER OF TEMPORAL ADVERBIAL HIPOTATIC CLAUSES IN ORAL MEXICAN SPANISH LANGUAGE AND ITS DISCOURSIIVE, SEMANTICAL AND SOCIAL MOTIVATIONS

Sávio André de Souza Cavalcante (UFC)

RESUMO: Objetivamos analisar, no *Corpus Sociolinguístico de la Ciudad de México* (CSCM), as motivações para a ordem variável (anteposição, intercalação e posposição) das orações temporais, sob aporte da sociolinguística variacionista (LABOV, 1978, 1983[1972], 1994, 2001) e do funcionalismo linguístico (HAIMAN; THOMPSON, 1984; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014 [1985]; DECAT, 2001; GIVÓN, 2001). Os procedimentos metodológicos envolvem coleta, codificação e análise estatística (*software* GOLDVARB) (GUY; ZILLES, 2007), considerando-se as variáveis *relações lógico-semânticas, funções textual-discursivas, idade e escolaridade do falante*. Os resultados de 595 ocorrências apontam preferência pela anteposição (57.6%), condicionada (*versus* a posposição) por *guia* (peso 0.966), *motivo* (0.636), *condição* (0.572), *escolaridade baixa* (0.618) e *média* (0.532). Oposta à intercalação, nenhum fator foi selecionado. Quanto à posposição, são significativos, em oposição à anteposição, os fatores *tempo* (0.582), *concessão* (0.552), *avaliação* (0.993), *moldura* (0.901), *figura* (0.727) e *escolaridade alta* (0.643); em oposição à intercalação, *avaliação* (0.961), *moldura* (0.746) e *escolaridade alta* (0.643). Já a intercalação (*versus* a posposição) é condicionada pelas variáveis *guia* (0.988), *figura* (0.515), *escolaridade baixa* (0.629) e *média* (0.546), mas, oposta à anteposição, nenhum fator foi selecionado. Percebe-se que as orações antepostas servem para guiar o ouvinte, e as pospostas, para emoldurar eventos ou expressar avaliações.

PALAVRAS-CHAVE: Orações Temporais em Espanhol. Sociolinguística Variacionista. Ordem de constituintes oracionais.

ABSTRACT: We aim to analyze, in the *Corpus Sociolinguístico de la Ciudad de México* (CSCM), the motivations for the variable order (preposition, interposition and postposition) of the Temporal Clauses, according to Variationist Sociolinguistics postulates (LABOV, 1972, 1978, 1994, 2001, 2003) and Functionalism in Linguistics (HAIMAN; THOMPSON, 1984; HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2014, DECAT, 2001 and GIVON, 2001). The methodological procedures involve collection, coding and statistical analysis (GOLDVARB software) (GUY; ZILLES, 2007), considering the variables *logic-semantic relations, textual-discursive functions, age and schooling of the speaker*. The results of 595 occurrences show preference for the preposition (57.6%), conditioned (*versus* postposition) by *guide* (weight 0.966), *motive* (0.636), *condition* (0.572), *low education* (0.618) and *average* (0.532). Opposed to the interposition, no factor was selected. As for the postposition, as opposed to the preposition, the significant factors selected were *time* (0.582), *concession* (0.552), *evaluation* (0.993), *frame* (0.901), *foreground* (0.727) and *high schooling* (0.643); and, as opposed to intercalation, *evaluation* (0.961), *frame* (0.746) and *high schooling* (0.643). The intercalation (*versus* the postposition) is conditioned by the variables *guide* (0.988), *foreground* (0.515), *low education* (0.629) and *average* (0.546), but, opposite to the preposition, no factor was selected. It can be seen that the preposed clauses serve to guide the listener; and the postposed ones, to frame events or express evaluations.

KEY WORDS: Temporal Clauses in Spanish. Variationist Sociolinguistics. Clausal Constituents Order.

1 INTRODUÇÃO

O estudo das motivações funcionais para a ordenação de constituintes situa-se num projeto maior de explicar os arranjos gramaticais em função dos usos linguísticos.

Em relação à língua espanhola, os gramáticos prescrevem que o padrão canônico SVO(C) deve ter preferência, por refletir certo padrão natural, em que o agente vem antes da ação, e ambos vêm antes do paciente. Já a ordem inversa, como ruptura a esse padrão, é associada à escrita literária (BELLO, 1995; FERNÁNDEZ; FENTE; SILES, 1996). Quanto às orações temporais, pesquisas mostram que estas apresentam posição mais livre no enunciado, constituindo, assim, fenômeno de variação linguística (LABOV, 1978, 1983; CAVALCANTE, 2015).

Observando ocorrências reais de falantes de língua espanhola, verificamos que as Orações Temporais podem ser movidas, podendo figurar antes, no meio ou no final de suas principais ou nucleares, como nos exemplos a seguir, extraídos do *Corpus Sociolinguístico de la Ciudad de México* (CSCM), base de dados que foi utilizada para esta pesquisa:

(01) (...) *desde que estaba en el CCH* // (...) /// (...) *yo tenía contacto con las plantitas*. ((...) *desde que estaba no CCH* // (...) /// *eu tinha contato com as plantinhas*). (Entrevista 18 - ME-257-32H-05)¹;

(02) (...) *porque yo/ cuando vine a hablar de eso*// *hablé de/ de/ cómo había estado en el examen de danza* (...) (*porque eu/ quando vim falar disso*// *falei de/ de/ como havia estado no exame de dança*). (Entrevista 42 - ME-271-21H-06);

(03) *¿cómo estaba aquí cuando llegaron?* (*como estava aqui quando chegaram?*). (Entrevista 25 - ME-009-33h-97).

Daí decorre o interesse em investigar condicionamentos linguísticos e extralinguísticos (LABOV, 1994, 2001) que motivam anteposição, intercalação ou posposição da oração adverbial em relação à principal ou nuclear.

Em relação às orações temporais, há gramáticas que as tratam como orações subordinadas adverbiais temporais, ou seja, orações que estabelecem relação de subordinação, podendo ser substituídas por advérbios temporais ou expressões de valor temporal (GÓMEZ TORREGO, 2005). Estudos linguísticos, no entanto, preferem abandonar o termo *subordinação*, já que engloba tipos distintos de relações entre as cláusulas (HAIMAN; THOMPSON, 1984). Halliday (1985), por exemplo, prefere tratar de graus de interdependência (hipotaxe/parataxe) e relações lógico-semânticas (expansão/projeção). No caso das orações temporais, o pesquisador as inclui entre as

¹ Adotamos o seguinte padrão de destaque das cláusulas: em *itálico*, as nucleares; e *em negrito e itálico*, as temporais. Ressaltamos, também, que todas as traduções neste trabalho são por nossa responsabilidade.

cláusulas hipotáticas de expansão por realce, com valor temporal. As cláusulas hipotáticas se diferenciam das subordinadas pelo fato de que estas são mais dependentes, enquanto aquelas apresentam relativa interdependência (HOPPER; TRAUGOTT, 2003). Assim, concordamos com Cavalcante (2015, p. 39), ao afirmar que “entender os diversos níveis que relacionam temporal e nuclear é fundamental para compreender a mobilidade circunstancial e as possíveis posições que a primeira venha a ocupar em relação à segunda, tendo em vista suas funções no enunciado”.

Na apresentação da investigação empreendida aqui, delinearemos, na seção seguinte, o quadro teórico que servirá de pilar para o tratamento da ordenação das temporais em língua espanhola, a saber, a sociolinguística variacionista e o funcionalismo linguístico. Adiante, exporemos os procedimentos metodológicos de coleta, codificação e análise estatística dos dados da pesquisa. Em seguida, passaremos à análise, apresentando tabelas e gráfico, relacionando os resultados às teorias de base. Logo, seguir-se-á uma súmula da discussão, na seção de conclusões. Por fim, serão apresentadas as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica adotada advém da articulação teórica entre a sociolinguística variacionista (LABOV, 1978, 1983[1972], 1994, 2001) e o funcionalismo linguístico (MANN; THOMPSON, 1983; HAIMAN; THOMPSON, 1984; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014 [1985]; DECAT, 2001; GIVÓN, 1995, 2001, CAVALCANTE, 2015), culminando na interface denominada sociofuncionalismo (TAVARES, 2003). A análise, então, enxerga a ordenação ligada a motivações discursivas, em que fatores linguísticos e extralinguísticos podem atuar, controlando a posição das orações, levando em consideração frequências e pesos relativos (FOX, 2007; GUY; ZILLES, 2007).

Segundo a sociolinguística variacionista, se duas proposições se referem ao mesmo estado-de-coisas, terão o mesmo valor de verdade (LABOV, 1978). Essa corrente observa como, entre outros, fatores internos (LABOV, 1994) e sociais (LABOV, 2001) podem influenciar as opções linguísticas. Para este trabalho, consideramos que as temporais antepostas, intercaladas ou pospostas refletem o mesmo valor de verdade e, são, portanto, variantes de um mesmo fenômeno, a ordenação (CAVALCANTE, 2015, 2016), que pode ser motivada por fatores internos à própria língua (linguísticos) e externos (sociais).

Quanto aos fatores sociais, acreditamos que a escolaridade e a idade dos informantes podem influenciar essas escolhas. Labov (2001) mostra que os falantes de escolaridade alta e os idosos tendem a optar pelos padrões mais canônicos, enquanto os falantes mais jovens e de escolaridade mais baixa tendem a utilizar os padrões mais inovadores. Assim, hipotetizamos que as temporais pospostas seriam mais utilizadas pelos falantes idosos e de escolaridade alta (CAVALCANTE, 2015, 2016), numa tendência a dispor os termos de valor acessório no fim da oração (NEBRIJA, 1492; REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1771). Quanto às antepostas, por se tratar de padrão inovador, seriam mais utilizadas pelos jovens e pela parcela de escolaridade baixa e média (COELHO *et al*, 2010). Já as intercaladas, estruturas mais complexas, que operam ruptura sintática, seriam mais utilizadas também pelos mais escolarizados e, como padrão inovador (CAVALCANTE, 2015), pelos mais jovens.

Além disso, amparando-nos no funcionalismo linguístico, enxergamos a língua como uma atividade sociocultural, de estrutura não arbitrária, motivada, icônica, que serve a funções comunicativas. Por isso, mudança e variação estão sempre presentes (LABOV, 1978, 1983[1972], GIVÓN, 1995). Acreditamos que a ordenação não é um fenômeno aleatório, mas motivado por pressões comunicativas, por isso cremos que as funções textual-discursivas e as relações lógico-semânticas da oração hipotática podem determinar sua posição.

Em relação às funções textual-discursivas, Chafe (1988) mostra que as adverbiais podem funcionar como adendo (*afterthoughts*), realçando/emoldurando eventos, ou como guia (*guidepost*), orientando o ouvinte/leitor para os fatos que serão narrados na nuclear. Já Silveira (1997) e Chedier (2007) enquadram as temporais como orações com função de fundo, já que são especificadoras de tempo. Decat (2001, p 160) apresenta outras funções: “uma cláusula adverbial, que se destaca como ‘fundo’, não tem de ter necessariamente a função de ‘tópico’; ela pode ser ‘guia’, ‘ponte’, ‘retomada’ etc.” (DECAT, 2001, p. 160). Em Souza (2006), vemos que as temporais podem, também, indicar a sequência narrativa e não constituir necessariamente segundo plano, mas exercer, desse modo, a função de figura.

Cavalcante (2015), então, sintetiza essas funções da seguinte maneira: (i) *figura* (contribui para o desenvolvimento da narrativa, marcada por perfectividade verbal na temporal e imperfectividade na nuclear); (ii) *fundo cênico: guia* (orienta o leitor/ouvinte) e *moldura* (emoldura os eventos expressos na nuclear); (iii) *fundo avaliativo* (expressa uma avaliação do falante, apresentando juízo de valor, adicionando

ou retificando informações). Segundo os resultados do autor, a função de guia motivou o uso de temporais antepostas e intercaladas. Já as funções de moldura, figura e avaliação determinaram posposição.

Quanto às relações lógico-semânticas, Mann e Thompson (1983) mostram que, da articulação entre as cláusulas, emergem proposições implícitas, relacionais. Baseada nessa concepção, Decat (2001) explica que, segundo as gramáticas tradicionais, o conectivo tende a direcionar a relação semântica introduzida pela subordinada. Contudo, a autora mostra que, a uma proposição relacional de tempo, pode emergir outra inferência, como a de condição, por exemplo. Cavalcante (2015), em seu estudo sobre a ordem das temporais, identificou que a noção de tempo expressa pela oração temporal pode estar acumulada à de motivo, condição e/ou concessão. Correlacionando à ordem, os resultados do autor mostraram que, além da inferência de tempo prototípico, as inferências de motivo e condição estão relacionadas às antepostas e às intercaladas, e as inferências de concessão estão relacionadas à posposição.

Quanto ao grupo de fatores tipo de oração/conectivo, os gramáticos atestam que há variabilidade na expressão dos conectivos e locuções conjuntivas que encabeçam as temporais em língua espanhola: *cuando, mientras (que), a medida que, a la vez que, siempre que, cada vez que, antes de (que), una vez que, después (de) (que), luego que, en cuanto, desde que, hasta que* etc (PILAR GARCÉS, 1994)². Ademais, autores como Gómez Torrego (2005) mencionam as cláusulas sem nexos conjuntivos, denominadas absolutas ou reduzidas. Segundo o autor, essas estruturas se isolam da oração principal mediante pausa, estabelecendo relação de subordinação, com função circunstancial. Essas cláusulas apresentam como núcleos verbos em suas formas nominais: infinitivo, particípio e gerúndio. Com base nos resultados de Cavalcante (2015, 2016), hipotetizamos que as antepostas e as intercaladas seriam frequentemente reduzidas ou desenvolvidas com conectivo, já as pospostas seriam mais frequentemente desenvolvidas, com locução conjuntiva.

Além das propostas teóricas citadas acima, que respaldam nossas hipóteses e ajudam a configurar os grupos de fatores, também podemos explicar a ordem das temporais como um reflexo da experiência do falante. Segundo Givón (2001), a gramática é adaptativamente motivada e é, em princípio, não arbitrária. Assim, há

² Quando, enquanto (que), a medida que, ao mesmo tempo que, sempre que, cada vez que, antes de (que), uma vez que, depois (de) (que), logo que, enquanto/quando, desde que, até que etc (PILAR GARCÉS, 1994).

princípios de iconicidade que podem explicar a organização gramatical, que se referem a regras de entonação, quantidade, espaçamento e sequência. Dessas regras, as duas últimas são relevantes para este trabalho, cujos subprincípios em que se desdobram dizem o seguinte: (i) proximidade e relevância (porções de informação unidas conceitualmente tendem a apresentar-se em proximidade espaço-temporal); (ii) ordem e importância (informação considerada mais importante tende a vir em primeiro lugar); (iii) ordem de ocorrência e ordem reportada (a ordem temporal em que os eventos se deram tende a ser refletida na reportagem linguística dos eventos).

3 METODOLOGIA

O banco de dados escolhido para a composição das entrevistas desta pesquisa foi o *Corpus Sociolinguístico de la Ciudad de México (CSCM)*³, cujos informantes são residentes da Zona Pertinente (ZP), que reúne 27 entidades, entre estados e municípios do Estado do México. Do *corpus*, escolhemos 36 inquéritos, assim estratificados: 3 faixas etárias (jovens: 20-34 anos; adultos: 35-54 anos; idosos: maiores de 55 anos) X 3 níveis de escolaridade (alto, médio e baixo) X 4 informantes por célula. O sexo do informante, apesar de constar no *corpus*, não foi considerado, mas distribuído equitativamente nos inquéritos escolhidos.

Nas 36 entrevistas, coletamos todas as orações temporais que apresentassem a possibilidade de se mover em torno de suas respectivas nucleares. Após isso, os dados foram codificados de acordo com estas variáveis: *posição da temporal em relação à principal* (anteposição, intercalação, posposição), *tipo de oração/conectivo* (oração reduzida; desenvolvida com conjunção; desenvolvida com locução conjuntiva), *relações lógico-semânticas* (tempo, condição, concessão, motivo); *funções textual-discursivas* (figura, fundo cênico – guia, fundo cênico – moldura, fundo avaliativo – adendo/ressalva/avaliação/restricção); *idade do falante* (jovem, adulto, idoso) e *escolaridade do falante* (nível baixo, médio, alto). Feita a codificação, realizaram-se rodadas estatísticas no *software* GOLDVARB X (GUY; ZILLES, 2007), o qual fornece percentuais e pesos relativos. Assim, realizaram-se três rodadas binárias: anteposição *versus* posposição, intercalação *versus* anteposição e posposição *versus* intercalação.

Quanto ao método de abordagem, esta pesquisa é do tipo indutivo-dedutiva (GIVÓN, 1995), pois estabelecemos hipóteses prévias, que puderam ou não ser

³ Disponível em: <<http://lef.colmex.mx/index.php/investigaciones/corpus-sociolinguistico-de-la-ciudad-de-mexico-cscm>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

confirmadas (dedutivo); além disso, buscamos generalizações a partir da manipulação das ocorrências (indutivo). Quanto ao tipo (GIL, 2008), a pesquisa configura-se como descritivo-explicativa, já que objetiva descrever e explicar o comportamento das orações temporais a partir de uma base teórica. Além disso, também se vale dos métodos bibliográfico (levantamento sobre o tema em trabalhos anteriores) e documental (*corpus* já coletado e organizado) (GIL, 2008).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, veremos os resultados que dizem respeito às 595 ocorrências coletadas. Em primeiro lugar, serão expostos os percentuais gerais que concernem à anteposição, intercalação e posposição. Em seguida, deter-nos-emos na atuação dos grupos de fatores, com apresentação de percentuais e pesos relativos relacionados às rodadas estatísticas.

Na primeira rodada, anteposição *versus* posposição, com 494 dados, foram selecionados pelo programa estatístico os grupos de fatores *relações lógico-semânticas*, *funções textual-discursivas* e *nível de escolaridade do falante*, sendo descartados os grupos *tipo de oração/conectivo* e *idade do falante*. Na segunda rodada, com 444 ocorrências, intercalação *versus* anteposição, nenhum grupo foi selecionado. Na terceira rodada, posposição *versus* intercalação, com 252 dados, foram selecionados os grupos *funções textual-discursivas* e *nível de escolaridade do falante*, sendo descartados os grupos *tipo de oração/conectivo*, *relações lógico-semânticas* e *idade do falante*.

4.1 Resultados gerais

Os resultados gerais mostram um padrão peculiar no que diz respeito à posição das temporais. Vejamos, no gráfico abaixo, como isso se dá:

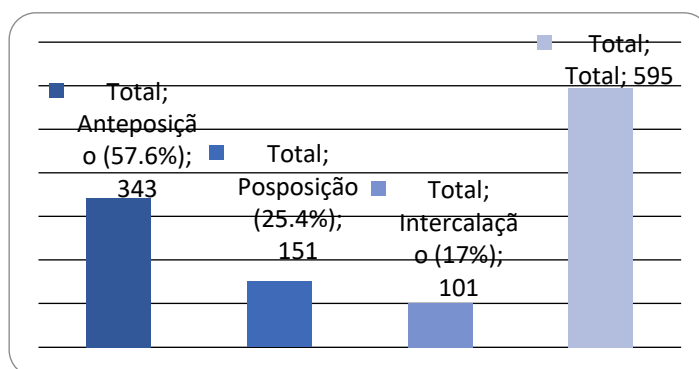


Gráfico 1. Distribuição da ordenação de orações temporais no Espanhol Mexicano Oral

Como mostra o gráfico, um número considerável de temporais (57.6%) se posiciona à margem esquerda, antes da nuclear, refletindo tendência similar à apontada por Cavalcante (2015). Como veremos na próxima seção, a anteposição é fortemente motivada pela função textual-discursiva *guia*. Assim, inferimos que cabe à temporal orientar/situar o evento expresso pela oração nuclear, ocupando, para isso, posição inicial no período, ainda que fira o padrão canônico SVO(C). Desse modo, a informação veiculada pela temporal torna-se primordial para uma demarcação mais precisa do evento. Essa estruturação reflete o subprincípio de iconicidade “ordem e importância”: informações mais importantes tendem a vir em primeiro lugar (GIVÓN, 2001). Em segundo lugar, figura a posposição (25.4%), padrão canônico apontado pelos manuais mais tradicionais (NEBRIJA, 1492; REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1771). Consoante essas obras, como termos de valor adverbial, as temporais deveriam situar-se, preferencialmente, após suas respectivas nucleares, contudo uma motivação discursiva motiva o falante a adotar a anteposição. Já a intercalação é a posição menos frequente (17%), uma vez que é o padrão mais complexo, a forma mais marcada (CAVALCANTE, 2015), por representar uma ruptura no relacionamento entre o verbo e seus argumentos. Observando o subprincípio de iconicidade “proximidade e relevância” (GIVÓN, 2001), inferimos que o verbo e seus argumentos mantêm um relacionamento tão estreito que todo elemento que se insere entre eles torna o enunciado mais complexo.

Vejamos, agora, os resultados que dizem respeito à atuação de cada grupo de fator.

4.2 Relações lógico-semânticas

Quanto a esse grupo de fatores, consoante Mann; Thompson (1983), Decat (2001) e Cavalcante (2015), percebemos que não é necessariamente o conectivo que expressa a relação semântica entre as cláusulas, mas a proposição relacional que emerge da articulação delas. Relacionando à ordem, hipotetizamos que motivo e condição determinariam anteposição e intercalação, mas relações de concessão motivariam posposição (CAVALCANTE, 2015).

Em relação às rodadas de anteposição *versus* posposição, com 494 ocorrências, como vimos, essas posições da oração temporal em língua espanhola são as mais

frequentes, ainda que com tendência forte ao primeiro padrão. Quando as motivações para um e outro padrão são analisadas, algumas delas se mostram mais fortes; outras, menos. Vejamos os resultados que relacionam anteposição *versus* posposição e relações lógico-semânticas:

<i>Fatores</i>	<i>Peso relativo</i>		<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>
Motivo	0.636	0.364	80	20	88	22
Condição	0.572	0.428	74.8	25.2	77	26
Concessão	0.448	0.552	50	50	7	7
Tempo	0.418	0.582	64	36	171	96
Total: 494 ocorrências					343 (69.4%)	151 (30.6%)

Tabela 1: Relações lógico-semânticas e anteposição *versus* posposição

Em relação à anteposição, foram considerados relevantes os fatores *motivo* (peso 0.636) e *condição* (peso 0.572), conforme ilustramos, respectivamente, nos exemplos abaixo:

(04) (...) *cuando era temporada de lluvias* (...) *se inundaba*/. ((...) *quando era temporada de chuvas* (...) *se inundava*). (ENTREVISTA 67 – ME-198-23M-01);

(05) (...) *cuando asumes tu compromiso/en la danza// no lo puedes dejar*/. ((...) *quando assumes teu compromisso// na dança// não podes deixá-lo*). (ENTREVISTA 24 – ME-259-32M-05).

No exemplo (04), a cláusula hipotática acumula as noções de tempo e causa. Ou seja, o falante, antes de falar sobre a inundação, situa temporalmente e explicar sua causa (a temporada de chuvas). Do mesmo modo, em (05), o falante opta por codificar a temporal em primeiro lugar, cuja função prototípica de tempo é amalgamada à de condição (se assumes um compromisso com a dança, não podes deixá-lo), expressando a premissa antes da conclusão (KATO; TARALLO *et al*, 2002, p. 267). Sendo assim, do ponto de vista da iconicidade (GIVÓN, 2001), a causa e a condição tornam-se noções semânticas relevantes para situar o evento expresso pela nuclear, de modo que a opção por uma oração anteposta reflete essa relevância comunicativa, confirmando as hipóteses previstas.

Já em relação à posposição, vemos que sua motivação está atrelada às noções de *tempo* (peso 0.582) e *concessão* (peso 0.552), como em (06) e (07), respectivamente:

(06) (...) *A se acercó a la mesa (...) [cuando] estábamos comiendo.* ((...)) *A se aproximou da mesa (...) [quando] estábamos comendo.* (ENTREVISTA 6 – ME197-31H-01);

(07) (...) *la muerte que te ¡llega! / cuando no la quieres.* ((...)) *a morte que te chega!/[quando não a queres].* (ENTREVISTA 24 – ME-259-32M-05).

Em (06), a temporal aponta o momento em que certa pessoa se aproximou da mesa, situando esse evento no tempo. Em (07), podemos inferir que “a morte chega, embora as pessoas não a queiram”. A oração hipotática posposta, além de indicar tempo, aponta também para uma relação de concessão, que apresenta uma objeção que não impede o cumprimento do narrado na outra oração (ALARCOS LLORACH, 2000). Nesse caso, o fato de alguém não querer a morte não impede sua chegada. Portanto, para o locutor foi mais relevante, na interpretação de temporalidade, primeiro apresentar o evento e depois situá-lo no tempo, e, na interpretação de concessividade, primeiro narrar o evento e depois apresentar uma objeção. Sob ponto de vista da iconicidade (ordem e importância), seria mais relevante a apresentação do evento, para depois situá-lo no tempo ou objetá-lo.

Nas rodadas de intercalação *versus* anteposição, como o programa estatístico não considerou esse grupo de fator relevante, limitar-nos-emos a expor as tendências de uso:

<i>Fatores</i>	<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Intercalação</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Intercalação</i>	<i>Anteposição</i>
Concessão	41.7	58.3	5	7
Condição	23	77	23	77
Tempo	22.6	77.4	50	171
Motivo	20.7	79.3	23	88
Total: 444 ocorrências			101 (22.7%)	343 (77.3%)

Tabela 2: Relações lógico-semânticas e intercalação *versus* anteposição

Vemos, na tabela 2, que as temporais antepostas tendem, levemente, a expressar com mais frequência, relações de motivo (79.3%), assim como nas rodadas em que se opunha à posposição. Já as intercaladas, em oposição à anteposição, tendem, levemente, a expressar, mais frequentemente, relações de concessão (41.7%).

Em relação às rodadas de posposição *versus* intercalação, o grupo das relações semânticas também não foi considerado estatisticamente relevante. Vejamos suas tendências:

<i>Fatores</i>	<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Posposição</i>	<i>Intercalação</i>	<i>Posposição</i>	<i>Intercalação</i>
Tempo	65.8	34.2	96	50
Concessão	58.3	41.7	7	5
Condição	53.1	46.9	26	23
Motivo	48.9	51.1	22	23
Total: 252 ocorrências			151 (59.9%)	101 (40.1%)

Tabela 3: Relações lógico-semânticas e posposição *versus* intercalação

Assim como nas rodadas em que se opunha à anteposição, a posposição tende a expressar, com mais frequência, relações de tempo prototípico (65.8%), se oposta à intercalação. Já a intercalação, oposta à posposição, expressa, mais frequentemente, relações de motivo (51.1%). Percebemos, assim, certa especialização no que diz respeito à expressão de motivo por parte das antepostas, e tempo por parte das pospostas. Já as intercaladas, padrão mais complexo, têm tendências flutuantes no que concerne à expressão dessas relações.

Uma vez apresentados e discutidos os resultados acerca das relações lógico-semânticas, vejamos os que se referem ao grupo das funções textual-discursivas.

4.3 Funções textual-discursivas

O grupo das funções textual-discursivas foi considerado extremamente relevante, estatisticamente, para explicar a ordem das temporais. Das três rodadas, esse grupo foi selecionado em duas delas: anteposição *versus* posposição e posposição *versus* intercalação.

Como hipóteses, pautados em Chafe (1984), Decat (2001) e Cavalcante (2015), esperávamos que as antepostas e as intercaladas funcionassem como *guia*; por outro lado, as pospostas expressariam um maior número de funções: *figura*, *moldura* e *avaliação*. Vejamos, em primeiro lugar, os resultados que se referem às rodadas de anteposição *versus* posposição:

<i>Fatores</i>	<i>Peso relativo</i>		<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>
Guia	0.966	0.034	99.5	0.5	197	1
Figura	0.273	0.727	69.6	30.4	39	17
Moldura	0.099	0.901	49.1	50.9	105	109
Avaliação	0.007	0.993	7.4	92.6	2	25
Total: 495 ocorrências⁴					343 (69.3%)	152 (30.7%)

Tabela 4: Funções textual-discursivas e anteposição *versus* posposição

⁴ Como houve nocaute para o fator guia, criamos um dado de posposição com essa função.

Como a tabela 4 mostra, a função *guia* (peso 0.966) motiva fortemente as orações antepostas. Já as funções de *avaliação* (peso 0.993), *moldura* (peso 0.901) e *figura* (peso 0.727) motivam fortemente posposição. Abaixo, ilustramos, respectivamente, essas funções:

(08) (...) **cuando me dijeron la dirección/ yo pensé que estaba equivocado//** (...). ((...)) **quando me disseram a direção/ eu pensei que estava enganado//** (...). (ENTREVISTA 1 –ME-042-31H-99);

(09) (...) **los médicos en el seguro// este/ la atendieron mal/ le sacaron radiografías cuando no debían.** ((...)) **os médicos no seguro// este/ a atenderam mal/tiraram radiografías dela quando não deveriam.** (ENTREVISTA 6 – ME-197-31H-01);

(10) (...) ([ya] **le había dado otro golpe** (...) **cuando estaba aprendiendo a manejar//** ((...)) **havia dado outro golpe neste carro quando estava aprendendo a dirigir.** (ENTREVISTA 1 - ME-042-31H-99);

(11) (...) **yo ya estaba listo para salir cuando// cuando// se vino el terremoto.** ((...)) **eu já estava pronto para sair quando veio o terremoto.** (ENTREVISTA 7 –ME-107-31M-00).

Em (08), primeiro o falante guia seu ouvinte em determinado tópico (que alguém lhe disse o endereço), para então, apresentar o evento expresso (ele pensar que se enganara). Do ponto de vista do subprincípio de iconicidade “ordem e importância” (GIVÓN, 2001), a informação trazida pela temporal é mais relevante e serve para guiar o ouvinte no tema/tópico a ser desenvolvido, por isso vem codificada em uma oração anteposta.

Em (09), o falante avalia o evento expresso na nuclear, explicando que os médicos não deveriam ter tratado a paciente mal e não deveriam ter tirado as radiografias. No exemplo (10), o falante cria uma moldura temporal (alguém estava aprendendo a dirigir) para situar o momento da batida do carro, que se mostra como informação mais relevante. A avaliação, em (09) e a moldura, em (10), são colocadas em segundo plano, revelando a tendência *apresentação do evento > avaliação/moldura*.

Já o exemplo (11) é explicado por outro subprincípio givoniano (ordem de ocorrência e ordem reportada), visto que o falante estava pronto para sair antes da chegada do terremoto. Aqui, o relato linguístico reflete a mesma ordem em que as ações se deram (SOUZA, 2006). Essas orações são vistas por Souza (2001) como temporais atípicas, já que, por apresentarem perfectividade verbal, constituem o evento principal,

emoldurado pela oração nuclear, que apresenta imperfectividade verbal. Dado seu caráter relevante de *figura*, a temporal deveria vir anteposta; todavia, a motivação icônica determina a posposição.

Vejam, agora, os resultados das rodadas de posposição *versus* intercalação:

Fatores	Peso relativo		%		Aplicação/Total	
	Posposição	Intercalação	Posposição	Intercalação	Posposição	Intercalação
Avaliação	0.961	0.039	96.2	3.8	25	1
Moldura	0.746	0.254	75.7	24.3	109	35
Figura	0.485	0.515	58.6	41.4	17	12
Guia	0.012	0.988	1.9	98.1	1	53
Total: 253 ocorrências⁵					152 (60.1%)	101 (39.9%)

Tabela 5: Funções textual-discursivas e posposição *versus* intercalação

A posposição continua sendo motivada pelas funções de *avaliação* (peso 0.961) e *moldura* (peso 0.746). Uma diferença, entretanto, concerne à função de *figura*, que ganha sensível relevância nas intercaladas (peso 0.515). Junto com essa função, as intercaladas se mostram também motivadas pela função de *guia* (0.988), como as antepostas. Discutamos alguns exemplos de intercaladas com as funções de *figura* e *guia*, respectivamente:

(12) (...) *mi papá/ cuando él empezó a trabajar/ tenía/ sus a-/ animalitos/ y iba a trabajar y este/ así// con <cal> trabajaba (...). ((...) meu papai/ quando ele começou a trabalhar/ tinha/ seus a-/ animaizinhos/ e ia trabalhar e este/ assim/ com <cal> trabalhava (...)).(ENTREVISTA 43 – ME007-21M-97);*

(13) (...) *yo también cuando la conocí/ pensé que era más joven//. ((...) eu também quando a conheci/ pensei que era mais jovem//). (ENTREVISTA 7 – ME107-31M-00).*

Em (12), uma relação de simultaneidade temporal entre a oração hipotática e a nuclear desobriga a posposição, diferentemente do exemplo (11); assim, a temporal se intercala entre o sujeito e o verbo, destacando a função de tópico daquele. Souza (2001) trata essas intercaladas como *ponto de incidência*, já que cumprem função anafórica, “retomando e especificando a informação anterior” (SOUZA, 2001, p. 76). Já em (13) a hipotática guia o ouvinte: o falante começa sua narração com pronome de primeira

⁵ Como houve nocaute para o fator guia, criamos um dado de posposição com essa função.

pessoa, mas lembra de situar o ouvinte no tema em questão e, por isso, intercala uma temporal.

Quanto às rodadas de intercalação *versus* anteposição, o programa estatístico não selecionou o grupo funções textual-discursivas. Logo, discutiremos apenas tendências de uso:

<i>Fatores</i>	<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Intercalação</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Intercalação</i>	<i>Anteposição</i>
Avaliação	33.3	66.7	1	2
Moldura	25	75	35	105
Figura	23.5	76.5	12	39
Guia	21.2	78.8	53	197
Total: 444 ocorrências			101 (22.7%)	343 (77.3%)

Tabela 6: Funções textual-discursivas e intercalação *versus* anteposição

A anteposição, como já discutido, é contexto bastante propício para a expressão da função de *guia* (78.8%). Um destaque aqui é a função de *avaliação* (33.3%), que ganha destaque nas intercaladas quando relacionadas às antepostas. Ou seja, o falante inicia seu relato e o suspende para a exposição de uma avaliação acerca do evento da nuclear.

4.4 Tipo de oração/conectivo

O grupo tipo de oração/conectivo não se mostrou relevante estatisticamente em nenhuma das rodadas estatísticas, indicando que parece não haver relação forte de motivação com a ordem das temporais. Como vimos, as temporais podem ser encabeçadas por variados nexos conjuntivos (conectivos e locuções conjuntivas), ainda que o item lexical *quando* (quando) tenha alta frequência, mostrando-se como o mais prototípico na expressão da noção de tempo. Em relação a esse grupo de fator, hipotetizamos que as antepostas e as intercaladas seriam frequentemente reduzidas ou desenvolvidas com conectivo, e as pospostas seriam mais frequentemente desenvolvidas, com locução conjuntiva (CAVALCANTE, 2015, 2016).

Vejamos os resultados das rodadas de anteposição *versus* posposição:

<i>Fatores</i>	<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>
Desenvolvida com conjunção	71.2	28.8	269	109
Reduzida	71.1	28.9	27	11
Desenvolvida com locução	60.3	39.7	47	31
Total: 494 ocorrências			343 (69.4%)	151 (30.6%)

Tabela 7: Tipo de oração/conectivo e anteposição versus posposição

Os resultados confirmam nossas hipóteses: há uma leve tendência de as orações pospostas apresentarem-se com locução (39.7%), como mostra o exemplo (14); já as antepostas mostraram-se mais introduzidas por conjunção (71.2%), como em (15):

(14) (...) *yo vivo en colonia del Valle desde que me casé.* ((...) *eu vivo em Colonia del Valle desde que me casei*). (ENTREVISTA 31 – ME-220-33M-02);

(15) *[cuando] habían operativos muy fuertes sí/ este/ [pues <~pus> no guardábamos]. [quando] haviam operativos muito fortes sim/ este/ [pois <~pus> não guardávamos]*. (ENTREVISTA 78 – ME-305-11H-07).

Observemos os percentuais relativos às rodadas de intercalação versus anteposição:

<i>Fatores</i>	<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Intercalação</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Intercalação</i>	<i>Anteposição</i>
Desenvolvida com conjunção	23.4	76.6	82	269
Reduzida	22.9	77.1	8	27
Desenvolvida com locução	19	81	11	47
Total: 444 ocorrências			101 (22.7%)	343 (77.3%)

Tabela 8: Tipo de oração/conectivo e intercalação versus anteposição

Como se pode ver, em relação às intercaladas, as antepostas apresentam leve tendência de serem desenvolvidas e encabeçadas por locução conjuntiva (81%), e as intercaladas mostram leve superioridade entre desenvolvidas com conjunção (23.4%). Pelo que vimos acerca das antepostas, inferimos que elas apresentam padrão misto.

Nas rodadas de posposição versus intercalação, obtivemos os seguintes resultados:

<i>Fatores</i>	<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Posposição</i>	<i>Intercalação</i>	<i>Posposição</i>	<i>Intercalação</i>
Desenvolvida com locução	73.8	26.2	31	11
Reduzida	57.9	42.1	11	8
Desenvolvida com conjunção	57.1	42.9	109	82
Total: 252 ocorrências			151 (59.9%)	101 (40.1%)

Tabela 9: Tipo de oração/conectivo e posposição versus intercalação

Nessa rodada, a posposição apresenta padrão semelhante ao visto nas rodadas que a relacionava à anteposição, com maior frequência entre as desenvolvidas com locução (73.8%). Já as intercaladas mantêm o padrão de desenvolvidas com conjunção, assim como mostrado nas rodadas anteriores. Tais resultados indicam que, apesar de uma leve tendência de se especializarem com determinado padrão, as temporais não apresentam um padrão rígido no que diz respeito ao uso de conectivos.

Nas duas próximas seções, apresentamos a atuação dos fatores extralinguísticos escolaridade e idade do falante.

4.5 Escolaridade do falante

Segundo Labov (2001), há estreita relação entre a estrutura da língua e a estrutura da sociedade. Assim, hipotetizamos que, quanto mais alto o nível de escolaridade do falante, mais ele estaria propenso a produzir estruturas adequadas ao padrão canônico/normativo. Sendo assim, os falantes de nível alto produziram mais orações postostas (CAVALCANTE, 2015, 2016) ou intercaladas, isso porque a posposição, como vimos, representa o padrão SVO(C) proposto pelos gramáticos, e porque a intercalação é estrutura mais complexa (CAVALCANTE, 2015). Por outro lado, falantes de escolaridade baixa e média produziram mais temporais antepostas, padrão inovador (COELHO *et al*, 2010). Esse grupo de fatores foi selecionado pelo programa estatístico nas rodadas de anteposição *versus* posposição e posposição *versus* intercalação, mas não foi selecionado nas rodadas de intercalação *versus* anteposição.

Vejam, então, os resultados que dizem respeito à primeira dessas rodadas:

<i>Fatores</i>	<i>Peso relativo</i>		<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>
Baixo	0.618	0.382	71.3	28.7	124	50
Médio	0.532	0.468	74	26	108	38
Alto	0.357	0.643	63.8	36.2	111	63
Total: 494 ocorrências					343 (69.4%)	151 (30.6%)

Tabela 10: Nível de escolaridade do falante e anteposição *versus* posposição

Confirmando nossas hipóteses, vemos que o nível baixo e o médio motivam a anteposição (pesos 0.618 e 0.532), e o alto, a posposição (peso 0.643). De fato, parece-nos que os falantes de mais escolaridade atendem mais ao padrão normativo, preferindo posicionar a temporal à direita da nuclear.

Vejam, agora, os resultados das rodadas de posposição *versus* intercalação:

<i>Fatores</i>	<i>Peso relativo</i>		<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Posposição</i>	<i>Intercalação</i>	<i>Posposição</i>	<i>Intercalação</i>	<i>Posposição</i>	<i>Intercalação</i>
Alto	0.630	0.370	60.6	39.4	63	41
Médio	0.454	0.546	57.6	42.4	38	28
Baixo	0.371	0.629	61	39	50	32
Total: 252 ocorrências					151 (59.9%)	101 (40.1%)

Tabela 11: Nível de escolaridade do falante e posposição *versus* intercalação

A tabela 11 mostra resultados que confirmam apenas parcialmente as hipóteses. A posposição continua sendo motivada pelos falantes de escolaridade mais alta (peso 0.630). Já as intercaladas, vistas como um padrão mais complexo (CAVALCANTE, 2015, 2016), não se mostraram motivadas por esse fator de escolaridade dos falantes mexicanos, mas pelo fator de escolaridade baixa (peso 0.629) e média (peso 0.546).

Parece-nos, então, que entram motivações de ordem linguística: enquanto os falantes de nível alto preferem dispor as orações de forma mais canônica, os falantes de nível médio e baixo operam ruptura nesse padrão, exatamente para exprimir funções discursivas, como, por exemplo, para guiar/direcionar (para o caso das antepostas) e para realizar topicalizações (no caso das intercaladas), ainda que isso represente um custo mais alto do ponto de vista da complexidade estrutural e do processamento cognitivo. Contudo, observemos que uma anteposição, por exemplo, ainda que represente um padrão de maior complexidade estrutural, por romper um padrão canônico, tem essa complexidade suavizada por sua função *guia*, que ajuda o ouvinte a processar e situar melhor o evento expresso pela nuclear.

A rodada que relacionou escolaridade do falante e intercalação *versus* anteposição não foi selecionada pelo programa estatístico. Por isso, veremos apenas os percentuais:

<i>Fatores</i>	<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Intercalação</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Intercalação</i>	<i>Anteposição</i>
Alto	27	73	41	111
Médio	20.6	79.4	28	108
Baixo	20.5	79.5	32	124
Total: 444 ocorrências			101 (22.7%)	343 (77.3%)

Tabela 12: Nível de escolaridade do falante e intercalação *versus* anteposição

Como mostra a tabela 12, os falantes de nível baixo e médio tendem a produzir mais orações antepostas (79.5% e 79.4%), o que já foi confirmado nas rodadas anteriores. Já as intercaladas, em relação às antepostas, tendem a ser produzidas mais

por falantes de nível alto, o que confirma, pelo menos em parte, a hipótese de que as intercaladas, por operarem uma ruptura no padrão canônico da sentença, são mais complexas e exigem maior habilidade de processamento da sentença em que atuam.

Por fim, vejamos a correlação entre idade do falante e ordem da temporal.

4.6 Idade do falante

A idade do falante não foi selecionada em nenhuma das rodadas estatísticas. Assim, apresentamos, apenas, tendências de uso. Consoante Labov (2001) e Naro (2012), os idosos tendem utilizar os padrões mais canônicos, utilizando com maior frequência as variantes conservadoras; já os jovens utilizam mais os padrões inovadores. Assim, hipotetizamos que os idosos tenderiam mais a utilizar posposição (CAVALCANTE, 2015, 2016), e os jovens, anteposição e intercalação.

Primeiramente, vejamos os resultados das rodadas de anteposição *versus* posposição:

<i>Fatores</i>	<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Posposição</i>
Jovem	76.7	23.3	115	35
Adulto	69.4	30.6	134	59
Idoso	62.3	37.7	94	57
Total: 494 ocorrências			343 (69.4%)	151 (30.6%)

Tabela 13: Idade do falante e anteposição *versus* posposição

As tendências de uso apontam para a confirmação das hipóteses. Os jovens tendem a utilizar mais temporais antepostas (76.7%), e os idosos, as pospostas (37.7%). Inferimos, então, que, quando não estão em jogo motivações de ordem linguística, a estrutura social pode determinar o padrão de ordenação das orações. Os idosos produzem os padrões mais conservadores, já que nos parece que seu sistema está relativamente estabilizado. Por outro lado, os jovens, dadas suas relações sociais mais extensas e complexas, tendem a produzir os padrões mais inovadores, tendo um número maior de escolhas. Já os adultos, por sua presença no mercado de trabalho, ficam a meio termo.

Agora, vejamos as tendências de uso das rodadas de intercalação *versus* anteposição:

<i>Fatores</i>	<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Intercalação</i>	<i>Anteposição</i>	<i>Intercalação</i>	<i>Anteposição</i>
Adulto	25.1	74.9	45	134
Idoso	22.3	77.7	27	94
Jovem	20.1	79.9	29	115
Total: 444 ocorrências			101 (22.7%)	343 (77.3%)

Tabela 14: Idade do falante e intercalação *versus* anteposição

Os dados da tabela 14 mostram a mesma tendência da rodada anterior, em que os jovens optam mais pelos padrões inovadores, neste caso, a anteposição (79.9%). Já as intercaladas tendem a ser mais usadas pelos adultos (25.1%). Essa faixa etária possivelmente utiliza essa estrutura por não ser um padrão nem tão inovador nem tão conservador, porém mais complexo, como vimos anteriormente.

Por fim, seguem os resultados das rodadas de posposição *versus* intercalação:

<i>Fatores</i>	<i>%</i>		<i>Aplicação/Total</i>	
	<i>Posposição</i>	<i>Intercalação</i>	<i>Posposição</i>	<i>Intercalação</i>
Idoso	67.9	32.1	57	27
Adulto	56.7	43.3	59	45
Jovem	54.7	45.3	35	29
Total: 252 ocorrências			151 (59.9%)	101 (40.1%)

Tabela 15: Idade do falante e posposição *versus* intercalação

Mais uma vez, os idosos revelam preferência por um padrão conservador, a posposição (67.9%). Já a intercalação tende a ser mais utilizada pelos jovens (45.3%). Comparando posposição e intercalação, o padrão mais inovador é este último, por isso, sua utilização um pouco maior por parte dos jovens. Não descartamos, no entanto, a possibilidade de essas tendências se alterarem em outros contextos, considerando a atuação de fatores de estatuto linguístico. Afirmamos que as escolhas linguísticas não se devem somente à atuação de fatores linguísticos e/ou extralinguísticos, isolados, mas há um jogo de forças que, atuando sobre os padrões linguísticos, determinam um ou outro (DU BOIS, 1985; DIESSEL, 2005).

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho objetivou analisar a ordem de orações temporais no *Corpus Sociolinguístico de la Ciudad de México* (CSCM), com base nos postulados da sociolinguística variacionista (LABOV, 1978, 1983[1972], 1994, 2001) e do

funcionalismo linguístico (MANN; THOMPSON, 1983; HAIMAN; THOMPSON, 1984; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014 [1985]; DECAT, 2001; GIVÓN, 2001).

Por procedimentos de coleta, codificação e análise estatística (*software* GOLDVARB) (GUY; ZILLES, 2007), as ocorrências foram analisadas qualitativamente e quantitativamente, considerando as variáveis *relações lógico-semânticas* (*motivo, condição, concessão e tempo*), *funções textual-discursivas* (*guia, figura, moldura e avaliação*), *idade do falante* (*jovem, adulto e idoso*) e *escolaridade do falante* (*alta, média e baixa*).

Os resultados gerais das 595 ocorrências apontaram preferência pela anteposição (57.6%), seguida pela posposição (25.4%), ficando a intercalação (17%) em último lugar, no que diz respeito à frequência de uso. Vimos que a anteposição tem preferência por geralmente introduzir, do ponto de vista da iconicidade (GIVÓN, 2001), informações relevantes para guiar o ouvinte no evento descrito pela nuclear. Já a posposição, padrão canônico, emoldura os eventos expressos na nuclear, expressando informações acessórias. A intercalação é preterida por ser o padrão mais marcado, mais complexo estruturalmente e cognitivamente e, por isso, de baixa frequência (CAVALCANTE, 2015), ferindo o subprincípio de iconicidade “proximidade e relevância” (GIVÓN, 2001).

Quanto à atuação dos grupos de fatores, a anteposição é motivada (*versus* a posposição) por *guia* (peso 0.966), *motivo* (0.636), *condição* (0.572), *escolaridade baixa* (0.618) e *média* (0.532). Oposta à intercalação, nenhum fator foi selecionado. Nota-se, então, que a anteposição é contexto para expressar causa e condição, noções que situam/guiam o ouvinte nos eventos expressos pela nuclear. Além disso, apresenta maior uso entre falantes de nível médio e baixo de escolaridade, já que eles tendem a utilizar as formas inovadoras.

Quanto à posposição, foram significativos, em oposição à anteposição, os fatores *tempo* (0.582), *concessão* (0.552), *avaliação* (0.993), *moldura* (0.901), *figura* (0.727) e *escolaridade alta* (0.643); em oposição à intercalação, foram significativos os fatores *avaliação* (0.961), *moldura* (0.746) e *escolaridade alta* (0.643). Percebemos que as noções semânticas de tempo e concessão constituem-se como acessórias para situar os eventos da nuclear. Do mesmo modo, a posposição torna-se contexto propício para expressar avaliações e emoldurar eventos. Já as orações pospostas com função de figura refletem o subprincípio de iconicidade “ordem de ocorrência e ordem reportada”, que prevê que as orações tendem a ser dispostas na ordem em que os eventos se deram. Em

adição, vimos que a posposição também é motivada pelo fator escolaridade alta, uma vez que os falantes deste grupo tendem a utilizar mais os padrões canônicos.

Por sua vez, a intercalação (*versus* a posposição) é condicionada pelas variáveis *guia* (0.988), *figura* (0.515), *escolaridade baixa* (0.629) e *média* (0.546), mas, oposta à anteposição, nenhum fator foi selecionado. Vimos que a intercalação constitui importante recurso para retomar e especificar informações mencionadas (SOUZA, 2001), realçando o elemento com função de tópico na cláusula. Em relação à variável escolaridade do falante, vimos que os falantes de escolaridade média e baixa preferem esse padrão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCOS LLORACH, Emilio. *Gramática de la lengua española*. 2. reimpr. Real Academia Española, Madrid: Espasa Calpe, 2000.

BELLO, André. *Gramática de la lengua castellana destinada al uso de los americanos*. Caracas: La Casa de Bello, 1995.

CAVALCANTE, Sávio André de Souza. *Análise sociofuncionalista da ordenação de cláusulas hipotáticas adverbiais temporais no Espanhol mexicano oral*. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=14314>. Acesso em: 28 dez. 2015.

_____. A influência dos fatores escolaridade, idade e tipo de oração/conectivo na ordem de Orações Temporais no Espanhol Mexicano Oral. In: SEMANA ACADÊMICA DOS CURSOS DE LETRAS NOTURNO DA UFC, 2., 2016, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Departamento de Letras da Universidade Federal do Ceará, 2016. p. 1-10.

CHAFE, Wallace L. *How People Use Adverbial Clauses*. Proceedings of the Tenth Annual Meeting of Berkeley Linguistics Society. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1984. p. 437-449.

_____. Linking intonation units in spoken English. In: HAIMAN, John; THOMPSON, Sandra A. (Eds.). *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdã: John Benjamins Publishing, 1988. p. 1-27.

CHEDIER, Carolina Moreira. *Perfil de figura/fundo em crianças com e sem queixas escolares*. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística). Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

COELHO, Izete Lehmkuhl et al. *Sociolinguística*. 1. ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010. v. 1. 172p. Disponível em: <http://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Sociolingu%C3%ADstica_UFSC.pdf>. Acesso em: 24 set. 2014.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. A articulação hipotática adverbial no português em uso. In: _____; SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca; BITTENCOURT, Vanda de Oliveira; LIBERATO, Yara Goulart (Orgs.). *Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista*. 1. ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2001, v. 5, p. 103-166.

DIESSEL, Holger. Competing motivations for the ordering of main and adverbial clauses. *Linguistics*, Belgium, v. 43, n. 3, p. 449-470, 2005. Disponível em: <<http://www.personal.uni-jena.de/~x4diho/Competing%20motivations%20for%20the%20ordering%20of%20main%20and%20adverbial%20clauses.pdf>>. Acesso em 23 fev. 2017.

DU BOIS, J. W. Competing Motivations. In: HAIMAN, J. (Ed.). *Iconicity in syntax*. Amsterdam: John Benjamins, 1985. p. 343-365.

FERNÁNDEZ, Jesús; FENTE, Rafael; SILES, José. *Curso intensivo de español: gramática*. 7. ed. Madrid: Sociedad General Española de librería, 1996.

FOX, Barbara. Principles shaping gramatical practices: an exploration. *Discourse studies*, Los Angeles/London, v. 9, n. 3, p. 299-318, 2007.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and grammar*. Philadelphia: J. Benjamins, 1995.

_____. *Syntax: an introduction*. Amsterdam: J. Benjamins, 2001.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. *Gramática didáctica del español*. São Paulo: Edições SM, 2005.

GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana. *Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *An introduction to functional grammar*. Australia: Edward Arnold, 1985.

HAIMAN, John; THOMPSON, Sandra A. "Subordination" in universal grammar. In: Proceedings of the Tenth Annual Meeting of Berkeley Linguistics Society. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1984. p. 510-523.

HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

KATO, Mary Aisawa; TARALLO, Fernando et al. Preenchedores sintáticos nas fronteiras de constituintes. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (Org.). *Gramática do*

Português Falado. Vol III, 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002. p. 235-271.

LABOV, William. Where does the Linguistic variable stop. A response to Beatriz Lavandera. *Sociolinguistic Working Paper*, 44. Texas, 1978.

_____. *Modelos Sociolinguísticos*. Tradução de José Miguel Marinas Herreras. Madrid: Ediciones Cátedra, S.A., 1983. Tradução de: *Sociolinguistic Patterns*, 1972.

_____. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

_____. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.

MANN, William; THOMPSON, Sandra A. *Relational propositions in discourse*. California: University of Southern California, 1983.

NARO, Anthony Julius. O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2012. p. 43-50.

NEBRIJA, Antonio de. *Gramática de la lengua castellana*. Salamanca: [s.n.], 1492. Disponível em: <<http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000174208&page=1>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Gramática de la lengua castellana*. Madrid: Real Academia Española, 1771.

SILVEIRA, Elisabeth. *O aluno entende o que se diz na escola?* Rio de Janeiro: Ed. Dunya, 1997.

SOUZA, Maria Suely Crocci de. O papel discursivo e coesivo das orações temporais. In: NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). *Descrição do Português: definindo rumos de pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2001, p. 67-78.

_____. Menino saía da praça quando foi atingido por uma bala perdida: a cláusula temporal atípica. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, n. 35, p. 1413-1422, 2006.

TAVARES, Maria Alice. *A gramaticalização de E, AÍ, DAÍ e ENTÃO: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo sociofuncionalista*. 2003. 307 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.